

# Importância da utilização de normas nacionais da Alberta Infant Motor Scale na avaliação do desenvolvimento motor infantil de crianças brasileiras

PIDNPM

Natiele de Mello de Oliveira<sup>1</sup>; Caroline Cenci Sangali<sup>1</sup>; Raquel Saccani<sup>2</sup>

## Introdução

O desenvolvimento motor é um processo sequencial de aquisição das habilidades motoras da criança, determinada por múltiplos fatores. Essa sequência pode ser alterada, sendo necessária a avaliação precoce com instrumentos validados para população alvo. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) é uma escala canadense que avalia o desenvolvimento motor das crianças; validada em diferentes países, entre eles o Brasil. Em sua utilização, observa-se a necessidade do uso das normas com critérios específicos para a população brasileira.

## Objetivos

Descrever e comparar a categorização de desempenho motor de acordo com a AIMS, utilizando normas nacionais e internacionais.

## Métodos

Estudo observacional, descritivo, de caráter comparativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Fizeram parte da pesquisa 37 crianças de 0 a 18 meses de idade corrigida, de ambos os sexos, em acompanhamento no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. As crianças foram avaliadas com a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) nas 4 posturas, considerando 58 itens para avaliação, sendo categorizadas através dos percentis brasileiros e canadenses. Foi utilizada estatística descritiva e teste t pareado ( $p=0,05$ ).

## Resultados

As crianças demonstraram desempenho motor diferente ao serem categorizadas com as normas brasileiras e canadenses. Ao considerar as normas canadenses, 18,9% das crianças demonstraram atraso no desempenho; enquanto que ao categorizar com as normas brasileiras esse número diminuiu, pois apenas 16,2% foram categorizadas com desenvolvimento motor atrasado. Referente aos percentis de desempenho, a média com as normas brasileiras foi 41,11 ( $\pm 29,58$ ) e com as normas canadenses 32,68 ( $\pm 24,20$ ), sendo essa diferença significativa ( $t=6,12$ ;  $p=0,0001$ ).

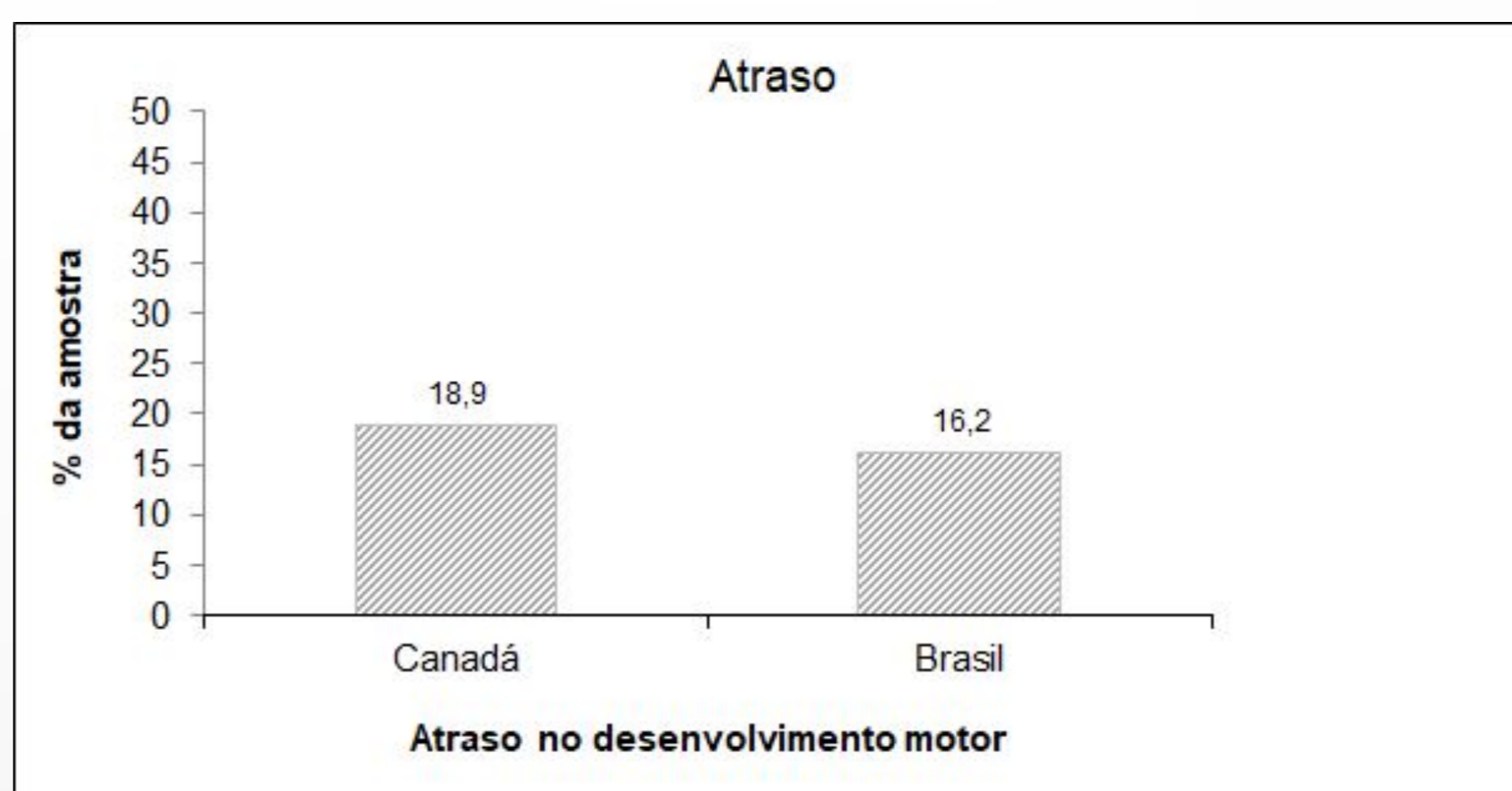
## Discussão e Considerações Finais

Os dados indicam diferença no desempenho motor das crianças, tendo pior categorização quando utilizados os percentis de referência canadense. Certamente as diferenças socioeconômicas e culturais implicam nas aquisições posturais, interferindo na categorização do desempenho das crianças avaliadas com a AIMS. Por isso, se faz necessário a utilização das normas nacionais para interpretar os resultados das avaliações. A categorização equivocada de atraso no desenvolvimento motor é resultado do uso de instrumentos sem normas de referência para a população pesquisada.

1 – Graduação em Fisioterapia na Universidade de Caxias do Sul - UCS

2 – Docente da Universidade de Caxias do Sul – UCS

## Categorização do desenvolvimento motor dos bebês considerando as normas brasileiras e Canadenses.



**Tabela: Médias e comparações de desempenho motor (percentil) considerando as normas Canadenses e Brasileiras.**

Desempenho Motor - Escore Bruto			
Idade (meses)	Brasil	Canadá	p (<0,05)
Md (dp)			
Geral	41,11 (29,58)	32,68 (24,20)	<0,0001
0 a 6 meses	43,55(27,96)	33,60 (21,87)	<0,0001
7 a 12 meses	42,67 (31,43)	35,80 (26,32)	<0,0001
13 a 18 meses	5,0 (7,07)	0,0 (0,0)	*

Md: média; dp: desvio padrão

\* não realizada comparação por número amostral baixo.

## Referências:

- SACCANI, Raquel; VALENTINI, Nadia Cristina; PEREIRA, Keila R. G.. New Brazilian developmental curves and reference values for the Alberta infant motor scale. *Infant Behavior & Development*, v. 45, p.38-46, 2016.
- PEREIRA, Keila R. G.; VALENTINI, Nadia C.; SACCANI, Raquel. Brazilian Infants' Motor and Cognitive Development: Longitudinal Influence of Risk Factors. *Pediatrics International*, v. 58, n. 12, p.1297-1306, dez. 2016.
- FUENTEFRIA, Rubia do N.; SILVEIRA, Rita de Cássia; PROCIANOY, Renato S. Motor development of preterm infants assessed by the Alberta Infant Motor Scale: systematic review article. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p.328-342, ago. 2017.

